

Adaptabilidade e Identidade: o mosteiro de São Bento de Cástris no período 1957 - 2005

Faustino, Patrícia Salomé, CHAM-SLHI/FCSH-UNL/, Évora, Portugal: salome.faustino@gmail.com;

Aleixo, Sofia, DArc-UE/CHAM-SLHI/IHC-CEHFCi/CHAM, Évora, Portugal: saleixo@uevora.pt

Conde, Antónia Fialho, UÉ/ CIDEHUS/CEHR/HERCULES, Évora, Portugal: mconde@uevora.pt

RESUMO

Os mosteiros são entidades arquitetónicas que refletem na sua materialidade as adaptações que o edifício sofreu ao longo do tempo. Os novos usos atribuídos a estes lugares permitiram a sua manutenção física. Este é o caso do mosteiro de São Bento de Cástris, conjunto cisterciense do século XIII e Monumento Nacional (classificado em 1922) relevante para a identidade da cidade de Évora. Após a extinção das Ordens religiosas em 1834 (com determinação do Estado da não admissão de noviças a partir de 1833), e principalmente após a morte da última monja em 1890, o abandono e a falta de intervenções de conservação levaram a que o mosteiro se encontrasse em avançado estado de ruína na década de 1930. O mosteiro, enquanto tipologia que contém espaços de alojamento, reunia em si as condições para acolher um uso com idênticos requisitos, o que facilitou a instalação em 1957 da instituição de acolhimento Casa Pia, que ali permaneceu até 2005. As alterações espaciais implementadas por este novo uso transformaram e adaptaram o lugar, tendo impacto nos valores patrimoniais em presença. Pretende-se entender se os valores atribuídos ao lugar pelos utilizadores da Casa Pia se relacionam com os valores inerentes aos espaços originais do mosteiro de São Bento de Cástris, procurando contribuir para a salvaguarda deste conjunto através do registo da memória dos últimos utilizadores efetivos.

Palavras-chave: Arquitetura cisterciense; Identidade; Lugar; Mosteiro de São Bento de Cástris; Património cultural material; Memória

ABSTRACT

The monasteries are architectural entities whose materiality reflects the adaptations to which they have been subjected over time. The new uses attributed to these places made their physical maintenance possible. This is the case for the Monastery of São Bento de Cástris, in Évora, a Cistercian construction from the 13th century (listed as a National Monument since 1922), that is part of the identity of the city. With the extinction of all religious Orders in 1834 (by the determination of the State of non-admission of novices in 1833) and, mainly, after the death of its last surviving nun in 1890, there were no conservation works and, by the 1930's, the monastery had thus reached an advanced state of ruin. The architectural typology of the monastery, as an accommodation space, was suited to receive a new use with similar functions, and thus accommodate the institution *Casa Pia* (a shelter for children), from 1957 to 2005. The spatial changes determined by this new use transformed the place and modified the patrimonial values in presence. This paper intends to ascertain if the values attributed to the place by the users of Casa Pia relate to the values inherent to the original spaces of the monastery of São Bento de Cástris, and tries to contribute to the safeguard of this heritage by recording the memory of the last effective users.

KEYWORDS: Cistercian architecture; Identity; Place; Monastery of São Bento de Cástris, Material cultural heritage; Memory